

Fernando Maroja

**escuro  
noturno  
sombrio**

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2023



**Na obra**

## O pedreiro

A parede que estou a construir  
Será a morada  
Para mais uma sombra a escurecer o mundo.

Toda obra humana é uma sombra  
Anoitecendo o mundo criado por Deus.

E depois de muito escurecer o mundo  
O homem acredita que o vento é invisível.

E depois de muito borrar a imagem do mundo  
O homem não acredita mais  
Que o vento é um cavalo galopante.

## O pintor

Senhor

Suas paredes foram ontem pintadas

E hoje voltaram a ser inocentes

Disse-me o pintor, de nome Michelangelo.

E isso é o mais próximo

Que podemos chegar do paraíso

Disse-me ainda o pintor

Enquanto pingavam gotas de inocência.

## O eletricista

Senhor

Sempre haverá luz em sua morada

Disse-me o eletricista

Após concluir o serviço.

Respondi-lhe que ainda sentia a presença

De uma sombra solitária

A ser vencida, a ser iluminada.

A sombra que o senhor está sentindo

E que eu jamais poderei iluminar

Disse-me ainda o eletricista

É o seu próprio entardecer.

## Sermão da montanha

As quatro paredes que serão demolidas  
São as quatro faces da inocência  
Diz o pedreiro a si próprio  
Antes de ouvir o sermão da montanha.

Eu te dou a outra face e outra e mais outra  
Diz a vítima para o carrasco  
Diz a casa condenada  
A olhar o pedreiro nos olhos  
Na hora de seu aniquilamento.

## Amor fati

Vamos construir cadeiras  
Sentar e admirar a verdadeira obra de arte  
O trágico destino da árvore.

Vamos admirar sua posição sempre ereta  
Sua postura na chuva e no sol  
Na primavera e no inverno.

Vamos contemplar a árvore  
Sua eterna sublimação da vida  
Dos frutos e dos pesares.

Vamos admirar a beleza e a força  
Unidas num único ser  
Na mãe a apoiar e acolher em seus braços  
A vida em todos os seus trajes.

Diversas são as formigas  
Que lhe devoram a pele e a carne  
Diversas as serpentes em seus ouvidos  
Mas é vão todo esforço inimigo.

Vamos construir cadeiras  
Sentar e admirar a rainha até o fim  
Até a hora do outono e de sua roupa em trapos  
Que levitará na ventania, em sua homenagem.



## O urbanista

Aqui será edificada  
A estação de trem ideal  
Aquele aonde o trem jamais chegará.

E todas as pessoas à espera do trem  
Sempre e eternamente a chegar  
Serão vítimas de uma fraude.

A maldade a ser edificada  
Terá sempre uma vítima  
Alguém que salvará a inocência.

*Livros iluminam*

---

Este livro foi composto em Minion Pro  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em maio de 2023.

---